

Ata de Reunião Discente

Horário e Data: 13h às 14h do dia 27 de Maio de 2011.

Local: Auditório 1

Motivo: Seminário de departamento

Estavam presentes na reunião os seguintes pós-graduandos: Tiago Vecchi Ricci, Juliana Cristina Motter, Juan Carlos Bastos Piñeda, Phillip Galli, Oscar C. de Moraes, Diana Renata Gonçalves Gama, Rafael Miloni Santucci, Bruno C. Mota, Fellipy Dias Silva, Daniel M. Faes, Alan Jorge Alves do Carmo, Douglas Augusto de Barros, Reinaldo Santos de Lima, Carlos Eduardo Barbosa, Pedro Paulo Bonetti Beaklini, Felipe Donizeti Teston Navarete, Graziela R. Keller Rodrigues, Márcio G. B. de Avellar, Felipe Andrade Santos, Bruno Dias. Havendo número legal foi declarada aberta a reunião.

A) Apresentação: O Representante Discente Márcio apresentou o tema central da reunião.

Dentro das propostas de reforma do programa de pós-graduação (já discutido em 2010), foi instituída, há pouco mais de um mês, uma lista de presença nos seminários do departamento de Astronomia do IAG. Essa lista é destinada aos alunos de pós-graduação e será usada como critério de desempate nos pedidos de auxílio PROEX. Durante essas semanas houve reações diversas em relação à medida da Comissão Coordenadora de Programa (CCP) do nosso departamento, composta atualmente pelos professores Gastão Lima Neto, Silvia Rossi e Marcos Diaz.

B) Manifestações: Houve várias manifestações sobre essa medida.

Por exemplo: Diana disse que sente um tratamento professor-aluno de cima para baixo, como se os pós-graduandos fossem infantis. Felipe Santos argumentou que o critério de desempate muito provavelmente não será necessário, pois a probabilidade de 2 alunos empatarem nos demais critérios é baixa. Sendo assim, seria indiferente usar ou não a lista como critério para o PROEX. Daniel sugeriu que os seminários fossem transformados em disciplina. Graziela contestou dizendo que essa medida apenas trocaria a recompensa em termos de auxílio PROEX por uma recompensa em termos de crédito. Juan levantou a hipótese de alterar o critério da lista de presença para 30%, assim, entraria um ponto a favor para os alunos que participam um mínimo dessa atividade, e não haveria diferença nesse critério entre um aluno que participou de 50% e outro 90% dos seminários. Dos 20 alunos presentes, 14 são contra a medida da CCP tal como está, 6 são indiferentes, e ninguém é favor. É **unânime** a posição dos alunos quanto a necessidade de seminários como esses para contribuir com a sua formação acadêmica.

C) Explicação: O Representante Discente Bruno apresentou a posição da CCP sobre o assunto.

O objetivo a longo prazo da CCP é fazer com que o departamento de Astronomia forme astrônomos completos, com formação abrangente, não especialistas fechados para as outras áreas. Essa seria a tendência, já que temos grupos fortes aqui, tais como: Extragaláctica, Estelar e Mecânica Celeste. Um dos meios para isso é lançar mão dos Seminários de Departamento, realizados semanalmente, com temas variados, buscando-se apresentar todas (ou a

maioria) as áreas dentro da Astronomia. A CCP junto aos coordenadores desses seminários, professores Sandra dos Anjos e Eduardo Cypriano, têm a preocupação de pedir referências dos seminaristas antes de agendá-los, além de alertá-los quanto ao público misto, desde alunos de mestrado até professores de sua área.

D) Problema: Todos concordam que os seminários são importantes, então por que poucos vão?

A CCP identificou a baixa frequência de alunos nos seminários e adotou uma medida, que foi bastante criticada. Os alunos também percebem isso. Alguns motivos foram levantados, por exemplo: Alan disse que os seminários são pouco interessantes, principalmente para a área de Mecânica Celeste e Astronomia Fundamental (uma das 2 áreas nominais do departamento). Rafael afirmou que os seminários são pouco didáticos, levando em consideração que o público muitas vezes não está familiarizado com o assunto específico a ser tratado. Diana levantou que a diversidade dos temas não parece ser uma preocupação muito séria. Quanto a isso foi exposta a dificuldade de agendamento de bons seminários considerando esse controle. Além disso, há casos específicos de viagens de trabalho (observações, congressos etc), casos pessoais (médico etc) e também prazos próximos ao seminário (proposta de observação, submissão de artigo, relatório científico etc). Os alunos afirmaram também ter maturidade para avaliar sua presença em um dado seminário, em relação a suas tarefas acadêmicas daquele dia.

E) Soluções: A frequência de alunos aumentou e poucos estão assinando a lista (Rafael).

Os alunos têm interesse em participar dos seminários e pensam que alguns pontos podem ser melhorados pelos coordenadores: e-mail consultando os alunos sobre temas de interesse para propor seminários; passar lista de presença como indicador, sem caráter compensativo, e usando-a eventualmente para consultar orientadores cujos alunos nunca vão aos seminários; pedir aos orientadores que incentivem seus alunos a participarem; incluir avaliação de seminários junto com a avaliação semestral de disciplinas etc.

F) Compromisso dos alunos: Os alunos decidiram participar MAIS dos seminários SEM assinar a lista.

Com tudo o que foi levantado, e ainda com o fato de que a frequência de alunos aumentou, ainda que poucos assinem a lista de presença, os alunos assumem o compromisso de frequentarem mais os seminários de departamento. Os alunos colocam-se na posição madura de decidir sua presença nos seminários de acordo com suas atividades acadêmicas (em algumas exceções com suas atividades pessoais, como médico).

Fica decidida aqui a **posição oficial do corpo discente**: não assinar a lista de presença, com a condição de ser assíduos aos seminários até a Representação Discente conversar com a CCP e entrar em acordo sobre os temas discutidos acima.

Essa ata foi redigida por Bruno Dias e revisada por Márcio de Avellar.

São Paulo, 31 de maio de 2011.